



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

**DISTRIBUIÇÃO DAS LOJAS DE MATERIAL DE
CONSTRUÇÃO EM REMÍGIO - PB**

Italo Ramon Valentim da Silva

**João Pessoa
2013**

Italo Ramon Valentim da Silva

**DISTRIBUIÇÃO DAS LOJAS DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
EM REMÍGIO - PB**

Monografia apresentada à Coordenação
do Curso de Geografia da Universidade
Federal da Paraíba, para obtenção do
grau de Bacharel no curso de Geografia.

Orientador: Professor Dr. Sérgio Fernandes Alonso

João Pessoa

2013

Catálogo na publicação
Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca Setorial do CCEN

S585d Silva, Italo Ramon Valentim da.
Distribuição das lojas de material de construção em
Remígio - PB / Italo Ramon Valentim da Silva. -- João Pessoa,
2013.
66p. : il.

Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade
Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Fernandes Alonso.

1. Geografia urbana. 2. Desenvolvimento urbano.
3. Remígio (PB) – Expansão urbana. 4. Remígio (PB) –
Desenvolvimento econômico. I. Título

BS- CCEN

CDU: 911.375(043.2)

Termo de Aprovação

Nome do autor: Italo Ramon Valentin da Silva

Monografia Apresentada à coordenação do
Curso de Geografia da Universidade Federal
da Paraíba, para obtenção do grau de
bacharel no curso de Geografia.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Sérgio Fernandes Alonso - UFPB
Orientador

Prof^a Ms. Maria Odete Teixeira do Nascimento – FIP
Faculdades Integradas de Patos
Examinador Externo

Prof. Dr. José Paulo Marsola Garcia - UFPB
Examinador Interno

João Pessoa, 18 de Abril de 2013

Termo de Aprovação

Nome do autor: Italo Ramon Valentin da Silva

Monografia Apresentada à coordenação do
Curso de Geografia da Universidade Federal
da Paraíba, para obtenção do grau de
bacharel no curso de Geografia.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Sérgio Fernandes Alonso - UFPB
Orientador

Prof^a Ms. Maria Odete Teixeira do Nascimento – FIP
Faculdades Integradas de Patos
Examinador Externo

Prof. Dr. José Paulo Marsola Garcia - UFPB
Examinador Interno

NOTA:_____

João Pessoa, 18 de Abril de 2013

Os discípulos de Agassiz; célebre naturalista, eram afamados pelas qualidades de observação. Conta-se que certa vez, um estudante apresentou-se para ser aceito entre os discípulos. Agassiz tomou um peixe e; dado-o ao rapaz, ordenou-lhe que observasse cuidadosamente e lhe dissesse o que vira. E retirou-se.

O jovem não viu no peixe nada de extraordinário. Afinal para passar o tempo, decidiu-se a desenhar o peixe. Notou assim que ele não tinha pálpebras, observou a forma dos olhos, das escamas, precisou contar os ossos das barbatanas, medir várias dimensões do peixe etc.

Convenceu-se, assim, de que, como o mestre costumava dizer nas preleções, o “lápiz é o melhor dos olhos”.

Anos depois, esse estudante, que se tornou um cientista notável, dizia sempre que fora aquela a melhor lição de zoologia que tivera, porque o ensinara a observar.

Clube do Escoteiro

Dedico este trabalho a todas as pessoas que fizeram parte do GEMA, aos meus pais, a minha namorada Fransuelda Vieira e ao Professor Paulo Rosa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as coisas maravilhosas que ele proporcionou e tem proporcionado em minha vida. Também agradeço aos meus pais que com muito esforço me ajudaram dando apoio financeiro e psicológico para que eu pudesse sair de Remígio-PB, para cursar Geografia em João Pessoa-PB.

Em especial sou muito grato ao Professor Paulo Roberto de Oliveira Rosa, este me serve de referência até hoje, não só referência na Geografia como também na vida, sendo assim, procuro aplicar na Geografia e no meu cotidiano muitas das coisas que com ele aprendi e levarei pelo resto da vida, Paulo Rosa mesmo não estando presente participou direta e indiretamente da idealização do trabalho.

Não posso deixar de agradecer a toda a equipe que na época fazia parte do GEMA Grupo de Estudos de Metodologia e Aplicação, quero destacar Fransuelda Vieira, Cleytiane Santos, Ivonaldo Lacerda, Cristiane de Melo Neves, Hawick Arnaud, Franciclea Avelino, Maria Barros, Odete Teixeira, Conrad Rosa, Pablo Rosa, Gutemberg Barbosa, Jorge, dentre outros que por ventura venha a esquecer.

Essas pessoas são muito especiais para mim, são amigos que aprendi a gostar e os quais estarão sempre em minhas memórias, pessoas de grandes qualidades e valores com quem tive a oportunidade de conviver cotidianamente por um ano. Um ano cronológico, mas que, parece que os conheço desde os primórdios, sou muito grato a todos vocês.

Agradeço ao professor Sérgio Alonso pela sua orientação, sendo sempre atencioso, esclarecendo todas as dúvidas e dando um grande apoio na produção deste trabalho. Meus agradecimentos aos Professores: José Paulo Marsola e Odete Teixeira que gentilmente aceitaram fazer parte da banca examinadora e consequentemente da minha história.

Quero agradecer a minha amiga “irmã” Cleytiane Santos, que me deu força nos momentos mais difíceis, sempre estando ao meu lado dando aquele ombro mais que amigo, são inúmeros os momentos que não caberiam aqui se fosse escrever, obrigado minha amiga por tudo.

Fransuelda Vieira essa menina tem muita importância em minha vida, obrigado por existir e estar comigo sempre junto em todos os momentos agüentando as minhas chatices, você é uma grande parceira agradeço muito a Deus por você ter entrando na minha vida.

RESUMO

O presente trabalho monográfico tem por objetivo apresentar um estudo realizado sobre a distribuição das lojas de materiais de construção em Remígio – PB. Para melhor entendimento do tema foi realizado levantamento bibliográfico, imagético, pesquisa de campo com observações do lugar e coletas de dados primários e secundários. De posse do material e com o conhecimento de campo, observou-se que as lojas mais antigas desse segmento ficam localizadas na área central próximo à Matriz onde a cidade teve origem; observou-se também um crescimento e valorização da área urbana com o surgimento dos loteamentos e conjuntos habitacionais, com a presença de novas lojas nesses locais, o que vem implicando no aquecimento das vendas de material de construção. Outros aspectos importantes levantados referem-se aos investimentos nesses empreendimentos: os conjuntos habitacionais são financiados com recursos do Governo Federal, já os loteamentos e as novas edificações são adquiridos com recursos da Caixa Econômica Federal, através dos financiamentos, como também com recursos próprios de pessoas que saíram da cidade para trabalhar no Sul e Sudeste e voltaram com capital para investir em imóveis. Portanto, percebeu-se que uma boa gestão dos estabelecimentos comerciais de material de construção, voltada para o planejamento com base nas necessidades da população, ou seja, dos clientes, torna-se imprescindível, para evitar a fuga de capital para outras localidades; outro ponto importante e de urgência é o investimento dos gestores em tecnologia, a informatização e automação das lojas, permite agilidade no atendimento e controle do movimento das mercadorias, com o acesso rápido ao banco de dados de todos os produtos oferecidos.

Palavras Chave: Material de construção, loteamentos, expansão urbana.

ABSTRACT

This monograph aims to present a study on the distribution of building materials stores in Remígio - PB. For better understanding of the topic was conducted literature, imagery, field research with observations of the place and collecting primary and secondary data. In possession of the material and with knowledge of the field it was observed that the older stores this segment are located in the central area near the Matrix, where the city originated; was also observed growth and recovery of urban area with the advent of subdivisions and housing projects, with the presence of new stores in these locations, which has implied the increase of sales of building materials. Other important issues raised relate to investments in such ventures: the housing projects are financed with funds from the Federal Government, as the new subdivisions and buildings are acquired with funds of Caixa Economica Federal, through financing, as well as people with their own resources that left the city to work in the South and Southeast and returned with capital to invest in property. Therefore, it was realized that a good management of commercial building materials, forward planning based on the needs of the population, ie the customers, it is essential, to prevent capital flight to other places, other point is important and urgent investment managers in technology, computerization and automation of shops, enables agility and control the movement of goods, with quick access to the database of all products offered.

Keywords: Material of construction, housing developments, urban expansion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização de Remígio na Paraíba	25
Figura 2 - Localização do Município. Google Earth.	26
Figura 3 - Distribuição das Lojas de Materiais de Construção de Remígio-PB	28
Gráfico 1 – Classificação das Lojas de Material de Construção	31
Gráfico 2 - Despesas e Receitas Orçamentárias. IBGE Censo 2010	32
Gráfico 3 - Produto Interno Bruto de Remígio. IBGE Censo 2010	33
Figura 4 - Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio de 1893, 2010.	37
Figura 5 - Casa da Cultura, 2010.	38
Figura 6 - Presença de prédios históricos na rua João Pessoa, 2010.	38
Figura 7 - Casas históricas perdem suas características, 2010.	39
Figura 8 - Total de Domicílios. Ajuste do autor. IBGE Censo 2012	40
Figura 9 - Áreas loteadas, expansão da mancha urbana, 2012	41
Figura 10 - Áreas com o total de edificações em construção, 2012.	42
Figura 11 - Arruamento em novo loteamento, 2012.	45
Figura 12 - Terreno cavado para preparação de alicerce, 2012.	46
Figura 13 - Material armazenado para construção em área loteada, 2012.	46
Figura 14 - Estrutura para verticalização caracterizando aproveitamento do terreno, 2012.	47
Figura 15 - Presença de colunas de concreto armado, 2012.	48
Figura 16 - Área recém construída próxima ao loteamento, 2012.	50
Figura 17 - Presença de meio fio e rede elétrica, 2012.	50
Figura 18 - Arruamento e abastecimento de água, 2012.	51
Figura 19 - Meio fio e rede elétrica, 2012.	51
Figura 20 - Rochas antigas metamorfasadas de fácil quebra nas bordas de uma estrutura montada, 2012.	52
Figura 21 - Tubulação de esgoto despejando resíduos em lagoa, 2012.	53
Figura 22 - Lagoa Parque, 2010.	59
Figura 23 - Lagoa Parque, 2010.	59

Figura 24 - Monumento erguido em homenagem ao Senhor dos Passos, 2010.	60
Figura 25 - Casa da Cultura, 2010.	60
Figura 26 - Praça em frente a Igreja Matriz, 2010.	61
Figura 27 - Novas Construções com estrutura para o segundo pavimento, 2012.	61
Figura 28 - Conjunto Residencial entregue as famílias, 2012.	62
Figura 29 - Conjunto Residencial em fase de acabamento, 2012	62
Figura 30 - Novas casas construídas em áreas de expansão urbana, 2012.	62
Figura 31- Novas construções em ruas não pavimentadas, 2012.	63
Figura 32- Conjunto habitacional, direção norte de Remígio, 2012.	63
Figura 33 - Unidade Escolar sendo erguida para atender as crianças do conjunto habitacional, 2012.	64

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – População residente do município de Remígio, João Pessoa e o Estado da Paraíba	57
---	----

LISTA DE SIGLAS

AESA - Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba

BRV - Biblioteca Virtual de Remígio

Cnefe – Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos

CREA – Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura

GEMA - Grupo de Estudos em Metodologia e Aplicação

GPS – Sistema de Posicionamento Global

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDF – Lojão do Ferro

PVC - Cloreto de Polivinila

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. ABORDAGEM CONCEITUAL	18
2.1. Transformação do Espaço Urbano	18
2.2. Leitura dos Cenários através da Técnica de Descrição.....	19
2.3. Complexidade do Sistema Urbano e Função das Cidades	19
2.4. Movimentação de Capital entre Centros Urbanos.....	21
2.5. Marketing Geográfico.....	22
3. METODOLOGIA.....	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1. Localização de Remígio e Resgate Histórico.....	25
4.2. Distribuição Espacial das Lojas de Materiais de Construção	27
4.3. Surgimento das primeiras lojas	27
4.4. Classificação das Lojas de Material de Construção	28
4.4.1. Lojas de Material para Acabamento.....	29
4.4.2. Lojas de Material para Alvenaria e Acabamento	29
4.4.3. Lojas de Alvenaria.....	30
4.4.4. Loja de Material Elétrico	30
4.4.5. Madeireira.....	30
4.4.6. Lojas de Material para Alvenaria, Acabamento e Madeira.....	30
4.5. ECONOMIA DE REMÍGIO: DESPESAS E RECEITAS	32
4.5.1. Movimento da População	34
4.5.2. Fornecimento de Material de Construção	35
4.5.3. Fornecedores de Material de Construção	35
4.5.5. Auxílio da Tecnologia.....	36
4.6. ÁREAS DE EXPANSÃO URBANA EM REMÍGIO - PB.....	37
4.6.1. Reprodução da História pela Paisagem.....	39

4.6.2. Reconfiguração do Espaço Urbano	40
4.6.3. Desigualdade econômica e aquisição de terras.....	43
4.6.4. Verticalização e Valor do Metro Quadrado	43
4.6.5. Obras e Fiscalização.....	44
4.7. Realização dos Trabalhos de Campo	45
4.7.1. Usucapião - Lei 6.969 de 10 de Dezembro de 1981	49
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	56
7. APÊNDICE	57
7.1. População Residente Urbana e Rural	57
7.2. Álbum Iconográfico	59

1. INTRODUÇÃO

Por apresentar uma boa localização no interior da Paraíba, sendo via de acesso para cidades como Campina Grande, Esperança, Areia, Arara, Solânea, Barra de Santa Rosa, dentre outras cidades de importância turística e comercial, Remígio passa a ser uma cidade com uma expansão imobiliária considerável que vem crescendo ao longo dos anos.

A expansão imobiliária desencadeia uma série de fatores econômicos que se entrelaçam. A economia encontra-se interligada, quando se tem uma boa localização, temos um número considerável de veículos passando pela cidade e conseqüentemente pessoas, essas pessoas podem ou não parar na cidade, para que eles possam fazer essa parada vai ser necessário um atrativo ou algo que as liguem direta ou indiretamente à cidade. Caso não se tenha esse meio de ligação, as relações econômicas diminuem.

O fato é que Remígio nos últimos anos vem ampliando sua área urbana e o mercado imobiliário vem ganhando força, pois em determinados trechos o relevo propício por ser plano com pequenas e suaves inclinações, não oferecem obstáculos para a construção civil, diferentemente de algumas das cidades vizinhas como é o caso de Areia que apresenta bastante movimentação em seu relevo.

Pelos diversos fatores já citados, Remígio vem concentrando uma grande quantidade de loteamentos, dentre outros empreendimentos direcionados para a construção civil, prova disso é que na cidade tem-se hoje por volta de treze loteamentos em fase de venda de terrenos.

Observando o desenvolvimento da construção civil na cidade, surgiu a necessidade de entender como esse mercado se comporta no município, e de que forma, ele vem se desenvolvendo ao longo dos anos. Para isso foi necessário um estudo de mercado que perpassou por diversos critérios levados em conta com a instalação das lojas deste segmento. Dentre estes critérios estão a localização e concentração. Sendo assim, para dar início à pesquisa, partiu-se do seguinte problema: **“Como estão distribuídas as lojas de material de construção em Remígio?”**.

Essas lojas vêm passando por transformações consideráveis e a cada vez se tem um aumento do número de lojas ao longo dos anos. Trata-se de um espaço que vem sofrendo constantes alterações.

A área urbana de Remígio vem se ampliando constantemente. Através de imagens de satélite da área dentro dos limites da cidade, observa-se forte crescimento do parcelamento de

terras direcionadas para a construção de residências. É preciso entender como vem se dando esse crescimento e o que vem acarretando esse aumento na expansão urbana. A cidade começa a se reconfigurar deixando de se concentrar apenas nas imediações da Igreja católica, fato presente nas cidades do interior da Paraíba que marcam forte influência religiosa.

De acordo com Censo do IBGE de 2010 com relação ao número de domicílios, o município conta com 4.988 domicílios particulares permanentes, dos quais 3.826 domicílios particulares permanentes urbanos e 1.162 domicílios particulares permanentes rurais.

Toda readaptação urbana necessita de um suporte financeiro movimentando de forma concentrada alguns setores econômicos da cidade, a infraestrutura passa a ser ampliada. Nesse aspecto, observa-se um aumento no número de lojas de material de construção. Fica evidente a necessidade de compreender como este tipo de comércio vem se comportando na cidade e suscitando perguntas: será que as lojas existentes estão prontas para atender esse aumento, como elas estão organizadas? São essas e muitas outras questões que fazem necessário um melhor conhecimento do setor.

Quando se fala em construção, não se refere somente a material industrializado, mas também em material encontrado no meio ambiente, como por exemplo: areia fina, areia grossa e madeira. Fica evidente a necessidade de compreender as mudanças que vem ocorrendo neste espaço urbano em expansão.

2. ABORDAGEM CONCEITUAL

2.1. Transformação do Espaço Urbano

O espaço se transforma a todo o momento, suas mudanças são inevitáveis, algumas ocorrem de maneira brusca e repentina, outras mudanças passam por processos muito lentos que só serão verificados com o passar do tempo. O Geógrafo como observador nato do espaço, sempre teve como seu objetivo principal localizar, observar e descrever a paisagem.

No passado o homem retirava da natureza o necessário para sua sobrevivência: vivia da caça, pesca, ou seja, do extrativismo. Para satisfazer a necessidade por moradia, o homem passou a construir locais propícios a habitação, tudo isso de forma harmoniosa sem impactar o meio, com o passar do tempo e com as mudanças de necessidade, o homem passa a modificar a paisagem deixando as marcas do seu esforço e do seu trabalho.

A necessidade de construir é inerente ao homem, desde simples formas de moradia feitas com material vegetal, como é o caso das habitações indígenas às mais imponentes obras arquitetônicas e de engenharia, como é o caso das grandes construções dos povos das Américas, como também do Egito, Grécia, Itália, dentre outros lugares. O homem transforma o espaço de acordo com o modo de produção existente à época. Ao pesquisador atual, cabe a observação atenta e a descrição a fim de compreender os processos que levaram a definição de tal configuração espacial.

O Geógrafo encontra-se de início, diante da paisagem que representa o aspecto visível diretamente perceptível do espaço. Ora, a paisagem se define, isto é, descreve-se e explica-se a partir das formas de sua “morfologia”. As formas decorrem dos dados do meio ambiente natural ou são consequências da interpretação humana que imprime seu selo no espaço. Dolfuss (1973, p.13).

2.2. Leitura dos Cenários através da Técnica de Descrição.

A descrição da paisagem requer observação sistemática e uso de ferramentas adequadas, assim para Rosa¹ (2011) “a descrição, que é uma técnica da escrita de uma leitura ou daquilo que é elemento muito pertinente ao cenário”, dessa forma, a descrição levará o pesquisador a delimitação dos cenários existentes e a compreensão de certos comportamentos na paisagem, “O refinamento da descrição se dá pelo uso de ferramenta/equipamento adequado ao evento em si, por isso é pertinente separar o cenário em conjuntos: climático, hidrográfico, topográfico e ecológico” Rosa (2011).

Segundo Dolfuss, “Localizar consiste em indicar as coordenadas geodésicas (latitude, longitude, altitude), mas consiste, sobretudo em definir o sítio e posição” (1973, p. 18). Dessa forma, para localizar dado local ou objeto no espaço, o Geógrafo necessita de meios para obtenção das coordenadas geodésicas que foram descritas acima, sendo isto, imprescindível em um trabalho de distribuição e localização.

Na pesquisa geográfica o mapeamento é de suma importância para delimitação e localização da área de estudo, nesta pesquisa foi realizada a distribuição das lojas de material de construção em Remígio-PB. Como falado anteriormente nas cidades do interior, as construções se deram inicialmente no entorno da Igreja Católica, fato ainda muito nítido. Sendo assim, os centros das pequenas cidades também se formaram, fica evidente em Remígio a gama de comércios no centro, já que foram se dando de maneira espontânea e aleatória.

Como todo espaço passa por transformações, o espaço urbano de Remígio vem se reconfigurando, isto é perceptível com as lojas de material de construção. Para Rosa, Farias e Silva (2012) “os indivíduos são distribuídos por conta do poder de locação destes em relação à necessidade ideológica de consumo, nesse caso estamos nos referindo as de origem humana”.

2.3. Complexidade do Sistema Urbano e Função das Cidades

As cidades estão interligadas, formando uma teia cheia de ramificações, ou melhor, as cidades formam grandes redes urbanas. Diversos são os elementos que formam as redes urbanas, podemos destacar em primeiro lugar, as estradas que são as vias de comunicação,

¹ Texto Didático: Objeto, Método e Técnicas em Geografia. Professor Paulo Roberto de Oliveira Rosa

fazem parte da infraestrutura, por elas circulam fluxos de produtos, pessoas e capital; em segundo, estão os serviços que vão caracterizar esses lugares.

Assim, nos deparamos diante de um sistema urbano complexo que existe uma interdependência entre os lugares, cada um com sua importância e com sua vocação. Para melhor entendimento nos apoiamos em alguns autores para conceituar sistema: segundo Drew, “um conjunto de componentes ligados por fluxos de energia e funcionando como uma unidade” (1986, p.21), já Epstein nos aponta sistema como um “conjunto de objetos interligados. Estes tanto podem ser objetos físicos como abstratos” (1986, p.21). Por fim, a contribuição de Chiavenato quando diz: “sistema é um todo organizado ou complexo, um conjunto ou combinação de coisas ou partes formando um todo complexo ou unitário” (1999, p.484).

De acordo com a função que cada cidade exerce no espaço ela pode tornar-se motivo de atração, assim pessoas de outras localidades e cidades em busca de serviços e produtos específicos passam a gerar um fluxo entre esses espaços, ou seja, fluxos de pessoas, bens, capital, dessa forma as trocas passam a acontecer.

As cidades ligam pontos de interesse, ou seja, as cidades de ligação entre pólos, por estarem em localização privilegiada acabam se beneficiando das trocas entre os pólos e muitas vezes também acabam tornando-se pólos, pois elas podem despertar novas formas de aquisição de capital recorrente do fluxo. Recorremos a Souza no que se refere à comunicação e interligação dos lugares, ele diz:

Mesmo no interior de um único país, é claro que nem todas elas se articulam diretamente entre si (mediante meios de comunicação e transporte, permitindo fluxos de informação, bens e pessoas), mas outras se articulam apenas indiretamente, por intermédio de outras cidades. O que importa é que, seja no interior de um país, seja em escala planetária, nenhuma cidade existe totalmente isolada, sem trocar informação e bens com o mundo exterior; caso contrário não seria uma cidade” (2003, p. 49).

Podemos perceber esse processo de interligação entre Remígio e as cidades circunvizinhas: Arara, Areia, Esperança e Barra de Santa Rosa, pois Remígio encontra-se na rota de passagem entre Campina Grande e os municípios da microrregião do Curimataú.

Comumente nos deparamos com pessoas dos municípios vizinhos em busca de produtos, principalmente do ramo da construção civil, pois seu município de origem não oferece.

Souza mostra de maneira bem clara a gama de trocas que envolvem as cidades, essas trocas podem ser diversificadas, estabelecendo uma verdadeira teia com as ligações e dependências que vão se dar em várias escalas. Ainda segundo Souza,

É costume falar da rede urbana como se ela fosse um fenômeno, por assim dizer, “nacional”, pelo fato de que os estudos e classificações das cidades ao longo da rede urbana, usualmente, possuem uma abrangência nacional: rede urbana brasileira, rede urbana alemã, rede urbana argentina. Todavia, todos sabemos que as cidades de um país estão, direta ou indiretamente, ligadas às cidades de outros países. Os bens que são consumidos, ou as informações trocadas entre empresas, o dinheiro enviado por emigrantes e os lucros remetidos por filiais de empresas multinacionais – tudo isso, e muito mais, mostra como, mesmo na escala internacional, as cidades estão articuladas entre si, econômica, cultural e até politicamente”. (2003, p.50).

2.4. Movimentação de Capital entre Centros Urbanos

Sendo Remígio uma cidade do interior da Paraíba, ela estabelece trocas com outras cidades, vejamos um exemplo regional: muitas das pessoas do Nordeste saem para o Sudeste em busca de melhoria financeira, quando conseguem passam vários anos lá contribuindo com a sua mão de obra nas mais diversas áreas. Passando-se alguns anos, o mesmo trabalhador tendo acumulado capital no Sudeste, volta ao Nordeste e emprega o capital na sua terra natal, isso fica evidente em Remígio, pois parte considerável das construções em execução, como também os terrenos comprados, são de nordestinos que retornam depois de anos ou investem em imóveis através de familiares residentes em sua terra natal. Tem-se assim um aquecimento da economia local advindo do capital adquirido em outra região.

Entendemos que para haver rede urbana três condições mínimas devem ser satisfeitas. Primeiramente tratar-se de uma sociedade vivendo em economia de mercado, com transações comerciais envolvendo bens produzidos localmente e bens produzidos externamente. Isto pressupõe uma mínima divisão territorial do trabalho; Em segundo lugar deve haver pontos fixos no espaço onde, de modo permanente ou temporário, as transações são realizadas. Esses pontos fixos, por outro lado tendem a apresentar outras atividades que garantem a possibilidade das transações serem realizadas. Em

terceiro lugar deve haver um mínimo de interações entre esses pontos fixos, interações que refletem e ratificam uma diferenciação hierárquica e/ ou em termos de especialização produtiva entre eles. Corrêa (1993, p.94).

Entender o funcionamento das lojas de material de construção e as trocas realizadas entre estabelecimentos e seus consumidores, sejam consumidores locais ou externos, nos ajudou a desvendar essa malha de trocas que se entrelaçam em Remígio, foi dessa forma que conseguimos realizar as devidas projeções de mercado, como também, estudamos a expansão urbana do município, observando se as lojas existentes estão suprimindo as necessidades do atual mercado imobiliário que fortalece-se.

2.5. Marketing Geográfico

Com a evolução tecnológica e crescimento das cidades, surgem novos conceitos de qualidade quando se refere a material de construção no tocante a acabamento de novos imóveis, e também, reformas para os já existentes, as empresas do ramo da construção, pequenas e grandes, precisam estar atentas ao mercado e ao público consumidor que apresentam cada vez mais novas necessidades. Para tanto, o Geomarketing torna-se a solução para a realização de pesquisa de mercado, com produto imagético de localização que são os mapas.

De acordo com a enciclopédia livre Wikipédia, o conceito de Geomarketing é o seguinte: “O Geomarketing, ou Marketing Geográfico, é uma abordagem ao marketing que permite conhecer como o mercado se organiza no espaço” através do uso da visualização espacial, a utilização de mapas, como também, sistema de informação Geográfica. Assim a empresa poderá conhecer com rapidez os possíveis problemas existentes, as potencialidades do mercado, atuar com inovação e buscando satisfazer a clientela.

3. METODOLOGIA

Para realização da presente pesquisa, nos apoiamos no estudo da evolução e distribuição das lojas de material de construção em Remígio-PB, para tanto, vários procedimentos metodológicos foram necessários, começando pela localização para verificação de como se deu a configuração das lojas no espaço.

As lojas foram localizadas na cidade através do uso de GPS com auxílio do software Waipoint Position, com o qual realizamos vários campos coletando dados de posicionamento remoto das lojas de material de construção, tudo isso para se ter o georeferenciamento. Foi utilizado ainda um banco de dados para o lançamento e cruzamento de informações.

Foi realizado um inventário para se ter conhecimento da distribuição atual das lojas e o entendimento de como esse segmento se comporta. Foram utilizadas imagens de satélite Google Earth para mapeamento da área de concentração das lojas e áreas de crescimento imobiliário.

Todos os dados foram tratados de maneira técnica, se utilizando dos vários recursos já citados para obtenção de um ótimo produto, a localização da distribuição das lojas de material de construção e o esboço das áreas de crescimento urbano, assim foi possível fazer todas as análises possíveis neste trabalho.

Imprescindível para a realização do presente trabalho foram as saídas a campo, realizamos quatro trabalhos de campo, onde de forma exaustiva visitamos todas as áreas de expansão urbana do município de Remígio, conjuntos habitacionais recentes que foram entregues a inúmeras famílias, loteamentos e novas áreas de expansão que adentram a zona rural do município. Fizemos também os registros imagéticos da paisagem.

Este trabalho está fundamentado no método descrito por Rosa (2012) “O método é então a síntese, pois se parte do conceito – que é uma generalidade, para o destaque dos elementos reais, no cenário dentro da paisagem”. Assim, parte-se do geral para o particular sendo um estudo dedutivo nos apoiamos em fundamentação de teóricos que já observaram os acontecimentos urbanos aqui discutidos em outras cidades brasileiras. Jolivet (1966) e Brugger (1987).

Ainda para Rosa (2012) “para que o método seja efetivado, é necessária uma ação de destacamento dos elementos reais.” Para tanto se faz necessário um estudo partindo-se de um inventário fazendo recortes no cenário, com a promoção das densidades dos elementos que

mais aparecem na paisagem. Ele diz “Essas densidades são em muitos momentos frutos da intensidade, por isso é pertinente se ter conhecimento de tal situação, ou seja, a repetição ou a frequência no tempo das densidades que estão sendo descritas”. Rosa (2012).

Dessa forma entende-se que as lojas de material de construção, com a classificação pelo tipo de produto oferecido, sendo lojas de material elétrico e hidráulico, de acabamento, revestimento, alvenaria e ferragens, com itens tanto para grandes projetos, como apenas para reformas e pequenas reformas, juntas formam o cenário estudado, não de forma isolada, pois fazem parte de um contexto urbano de crescimento, seja público ou privado, são os elementos distribuídos no cenário urbano do município de Remígio - PB, tal cenário está contido na paisagem urbana, que por sua vez é composta pelo conjunto dos elementos expostos num dado lugar, seja construído ou seja natural.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Localização de Remígio e Resgate Histórico

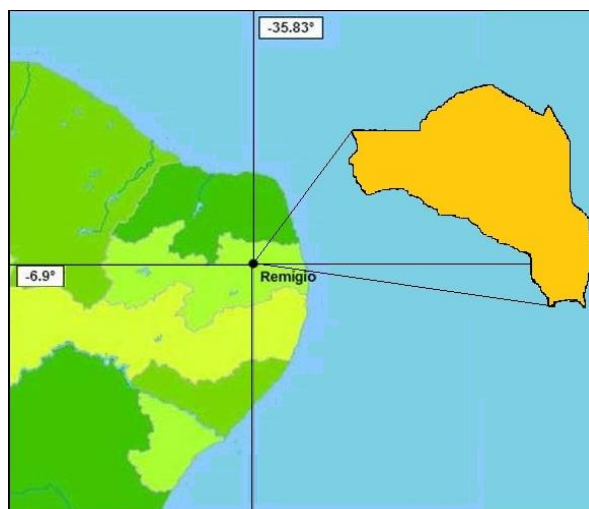


Figura 1 - Localização de Remígio PB.
Fonte IBGE 2010 com adaptações do autor.

O município de Remígio localizado no Estado da Paraíba, fica a 137 Km da Capital João Pessoa, Remígio constitui parte da mesorregião do Agreste e a microrregião do Curimataú ocidental. Com Longitude de -35.834° e Latitude de -6.903° , possui uma área de $178,06 \text{ Km}^2$, limita-se com os seguintes municípios: Pocinhos (31km), Esperança (10km), Algodão de Jandaíra (24km), Areia (12,5km). Remígio possui uma Densidade Demográfica de 98.77 hab/Km^2 e uma população de 17.581 habitantes, em uma altitude de 593 m acima do nível do mar. A temperatura média anual desse município oscila em torno de 24°C . A vegetação existente é a Mata Úmida de altitude e a Mata Subcaducifolia. IBGE 2010.

De acordo com a história do município publicada na BVR, com relação ao povoamento, “os primeiros habitantes do município foram os Índios Potiguares, que se dividiram em três grandes aldeias: Jandaíra, Queimadas e Caxexa”. Segundo o IBGE por volta de 1700 já haviam homens brancos na região, porém os registros históricos datam a partir de 1778, quando o “alferes Luiz Barbosa da Silva Freire, de tradicional família portuguesa e residente no Rio Grande do Norte, negociou suas terras com o senhor João de Moraes Valcacer, adquirindo a propriedade denominada “Lagoas”, onde hoje está situado o município”, tendo como garantia para o negócio, uma simples troca de fios de barba, a permuta das propriedades.

Segundo informações da BVR, o genro de Luiz Barbosa vindo para a Paraíba o Sr. Remígio dos Reis, começou a construir sua residência próxima a uma das cinco lagoas existentes (hoje atual Lagoa Parque) tornou-se o primeiro morador do lugar. O número de habitantes e as edificações cresciam em ritmo acelerado, foi quando Frei Herculano, com a ajuda da população edificou uma Capelinha no morro próximo à lagoa (hoje Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio), e o senhor Francisco Tonel construiu o mercado, fortalecendo o comércio.

Em 30 de março de 1938, passou à categoria de vila, e em 15 de novembro do mesmo ano a Lagoa de Remígio ganhou a sua atual denominação, “Remígio”, em homenagem ao seu fundador. O primeiro projeto para o desmembramento da vila de sua sede, o município de Areia, foi apresentado pelo Deputado Remigense Dr. Luiz Bronzeado, reprovado pelo Governador João Fernandes de Lima, que substituíra o titular José Américo de Almeida, alegando que o desmembramento traria vários prejuízos a economia de Areia, sua sede.

Em 02 de agosto de 1956, o deputado Tertuliano de Brito apresentou a Assembléia o Projeto de Lei Nº129/1956, pedindo a emancipação de Remígio, sancionada em 14 de março de 1957, pelo Governador Flávio Ribeiro Coutinho, entrando em vigor no dia 31 de março do mesmo ano. O Sr. Epitácio Bronzeado foi nomeado para administrar o município, de 31 de março de 1957 a 06 de fevereiro de 1958. BVR 2013.

A imagem abaixo figura 2 nos mostra o município de Remígio de forma ampla, nela é possível observar toda a área urbana da cidade, como também as áreas de expansão, como



Figura 2 - Localização do Município. Google Earth.

mostrado anteriormente. Na figura acima já é nítida a maneira que a cidade vem crescendo, do centro para as bordas, caracterizando um crescimento proporcional, como também pode-se observar a grande quantidade de terrenos destinados a construção civil.

4.2. Distribuição Espacial das Lojas de Materiais de Construção

Primeiro, torna-se importante discutir o conceito de distribuição, para tanto, foi necessário buscar fundamentação em Ricklefs, no presente trabalho pesquisou-se uma população de pontos comerciais: as lojas espalhadas pela cidade, para o autor, “a estrutura de uma população tem três propriedades principais: distribuição, dispersão e densidade. A distribuição de uma população descreve a sua área de abrangência geográfica” (2010, p.200).

O modo como estão localizadas as lojas nos remete ao surgimento da cidade, pois as primeiras lojas, as mais antigas ficam distribuídas na Rua Presidente João Pessoa, no centro da cidade, tendo como ponto de referência as proximidades da Igreja Católica, isso se explica pelo fato dos primeiros terrenos adquiridos pelos primeiros habitantes pertencerem a Igreja Católica e por se localizarem nas imediações da mesma.

4.3. Surgimento das primeiras lojas

A necessidade de produtos da construção civil fez surgir às primeiras lojas. São cinco lojas, só na rua principal, tornando-a até hoje o local de concentração das lojas com a maior variedade de produtos, sendo as adjacentes de menor porte, como fornecedoras de complementos das construções que se encontram com pequenas faltas, ou seja, conexões hidráulicas, revestimentos cerâmicos, forro PVC e em fase de acabamento, como também reparos de imóveis já antigos. Lembrando que as lojas do centro são o pólo de fornecimento, são sempre as primeiras a serem procuradas, ou seja, são as pioneiras do fornecimento.

A distribuição se deu a partir da Rua Presidente João Pessoa e teve continuidade pelas ruas próximas, perpendiculares e paralelas, já as novas lojas, assumem uma característica diferente, surgem próximas às novas áreas loteadas.

No dia 02 de janeiro de 2013 teve início o trabalho de campo, com o objetivo de inventariar as lojas e depósitos de material de construção para compreensão da lógica de distribuição no município, fazendo uso de um GPS equipado com um *software waipont position*, utilizando-se de imagens de satélites e traçando rotas para depois visualizá-las em gabinete.

Foi realizada a aferição das coordenadas geográficas de todas as lojas deste segmento no município. Tendo desta forma o georrefenciamento das lojas, como mostra a figura abaixo.

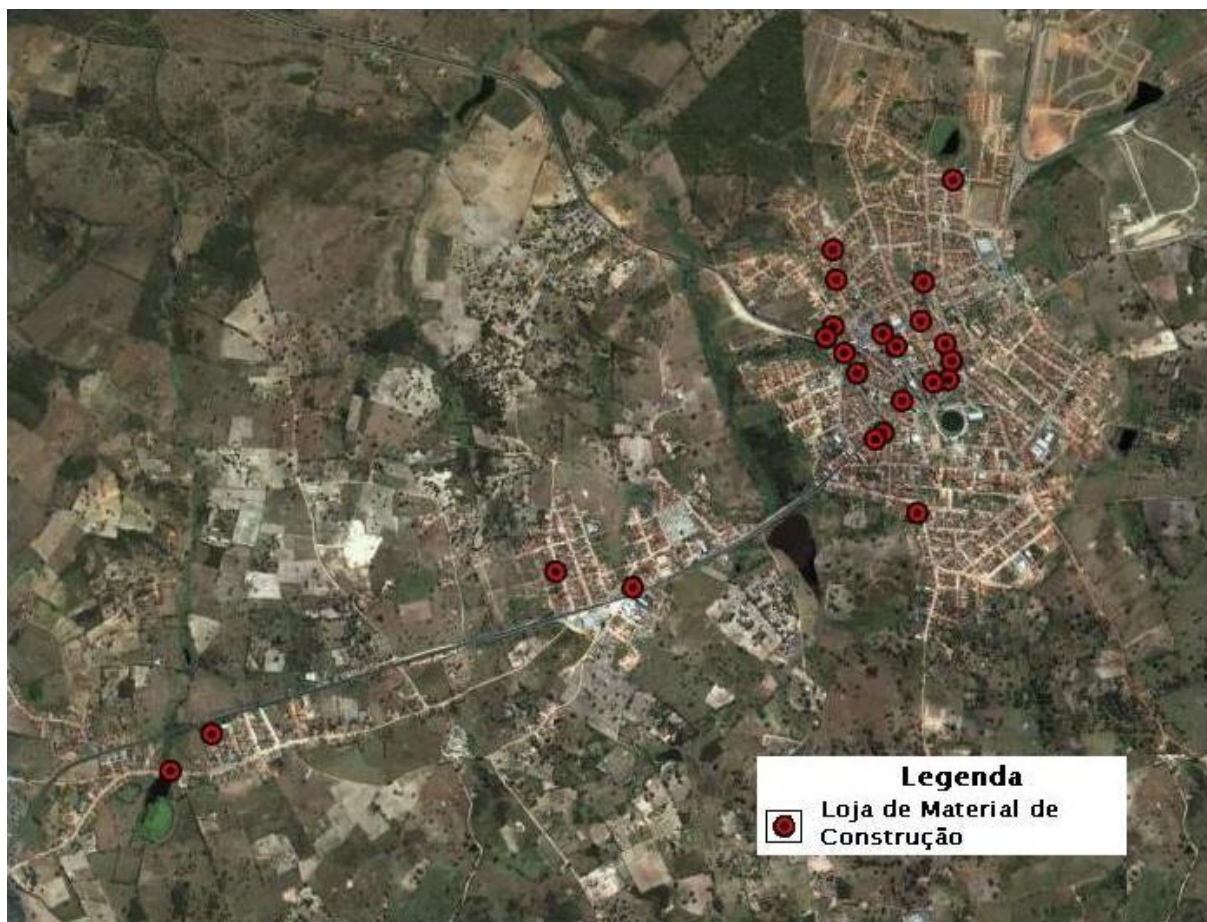


Figura 3 - Distribuição das Lojas de Materiais de Construção de Remígio-PB. Google Earth com adaptações do autor.

Com o auxílio de um bloco de notas fomos registrando todos os dados, dados estes que nos serviram de base para catalogar os estabelecimentos, distinguindo-os de acordo com as suas peculiaridades.

4.4. Classificação das Lojas de Material de Construção

Surgiu então a necessidade de classificar as lojas de material de construção da cidade, foram considerados como critérios de classificação os produtos comercializados. As lojas foram classificadas segundo os produtos em: Lojas de Material para Acabamento, Lojas de Material para Acabamento e Alvenaria, Lojas de Alvenaria, Loja de Material Elétrico e Madeireira.

No inventário, localizamos e identificamos vinte e três lojas, sendo que dessas, cinco são de materiais de alvenaria, oito de acabamento, seis de acabamento e alvenaria, duas madeiras, uma de material elétrico e uma de acabamento alvenaria e madeira.

4.4.1. Lojas de Material para Acabamento

As lojas de materiais de acabamento como o próprio nome já as denomina, estão direcionadas as etapas finais de uma construção, nelas vão ser encontrados os elementos que darão funcionalidade e conforto a residência. São exemplos de matérias de acabamento:

- Materiais destinados à parte elétrica: fios, tomadas, disjuntores, fitas isolantes, lustres, lâmpadas, dentre outros;
- Materiais hidráulicos: conexões, torneiras, caixas de água, vasos sanitários, armários para banheiro, pias, colas e assim por diante;
- Materiais de pintura: cal, massa corrida, tinta látex ou sintética, solventes, trinchas, brochas, lixas, piso, esses são alguns;
- Ferragens em Geral: ferramentas, dobradiças, ferrolhos, porta cadeados, cadeados, parafusos, são inúmeros os itens.

Esses itens são aqueles materiais que ao passar dos anos estarão propícios a manutenção, pois tendem a ter um desgaste bem maior devido ao uso constante, ou mesmo por fatores aparentes como no caso da mudança da cor da casa nos finais de ano, ou quem sabe adaptações as novas tendências do mercado para tornar a casa mais futurística e confortável.

4.4.2. Lojas de Material para Alvenaria e Acabamento

Essas lojas vão concentrar todos os materiais citados no tópico 3.1, com uma diferença: elas terão os elementos iniciais da obra, ou seja, será possível se comprar do alicerce ao acabamento, serão encontrados tijolos, ferros, areia, cimentos e os elementos do acabamento diferindo-se no caso do uso de madeiras, essas lojas não as terão disponíveis.

4.4.3. Lojas de Alvenaria

Muitos chamam essas lojas de depósitos, pois sua estrutura geralmente é composta de uma pequena sala para as negociações e um grande terreno ou galpão com uma grande quantidade de materiais dispersos. Popularmente falando essas lojas trabalham com material grosseiro os quais posso destacar: pedras das mais variadas qualidades, para serem aplicadas no piso; tijolos, areias, britas (pedras graníticas em variados tamanhos), ferros, no caso dos ferros algumas não os têm, podendo ser encontrados nas lojas de alvenaria e acabamento. Essas lojas são procuradas pelas pessoas que estão iniciando a obra.

4.4.4. Loja de Material Elétrico

Nessas lojas estarão disponíveis os mais variados componentes elétricos de uma residência. Por se tratar de lojas que trabalham exclusivamente com um departamento, tendem a possuir uma maior variedade de itens elétricos, que vão desde fios até lâmpadas e lustres decorativos das mais variadas formas.

4.4.5. Madereira

Nas madeireiras serão encontradas portas, janelas, tábuas, linhas, caibros dos mais variados tamanhos, espessuras, modelos e tipos de madeiras, cada tipo de madeiras vai atender a uma necessidade diferenciada, como por exemplo: uso de madeiras resistentes a degradação biológica, madeiras mistas. Estas lojas têm um diferencial das demais, pois o uso de seus materiais também pode ser destinado à engenharia naval no caso da construção de pequenos barcos ou canoas e na engenharia automobilística na construção de carrocerias para caminhões ou caminhonetes. Nós vemos como sendo lojas indispensáveis no emadeiramento de residências que não serão mais verticalizadas, as madeiras darão o molde, ou seja, constituirão o esqueleto do teto para que sejam recebidas as telhas.

4.4.6. Lojas de Material para Alvenaria, Acabamento e Madeira

Estas lojas possuem todos os segmentos necessários para a construção de uma casa, nelas será possível a compra de todos os materiais já descrita nos tópicos das lojas anteriores, vale à pena ressaltar que esse tipo de loja, como também as lojas anteriores vão ter suas

peculiaridades. Por se tratarem de lojas que abrangem uma gama de materiais das mais diversas etapas da construção, elas estão mais suscetíveis a pequenas faltas de materiais, a exemplo de alguns tipos de madeiras ou mesmo, tipos de areias, ou lustres, os quais serão mais fáceis de serem encontrados nas lojas especializadas nesses materiais devido a grande variedade. Abaixo segue gráfico da distribuição das lojas de material de construção de Remígio - PB.

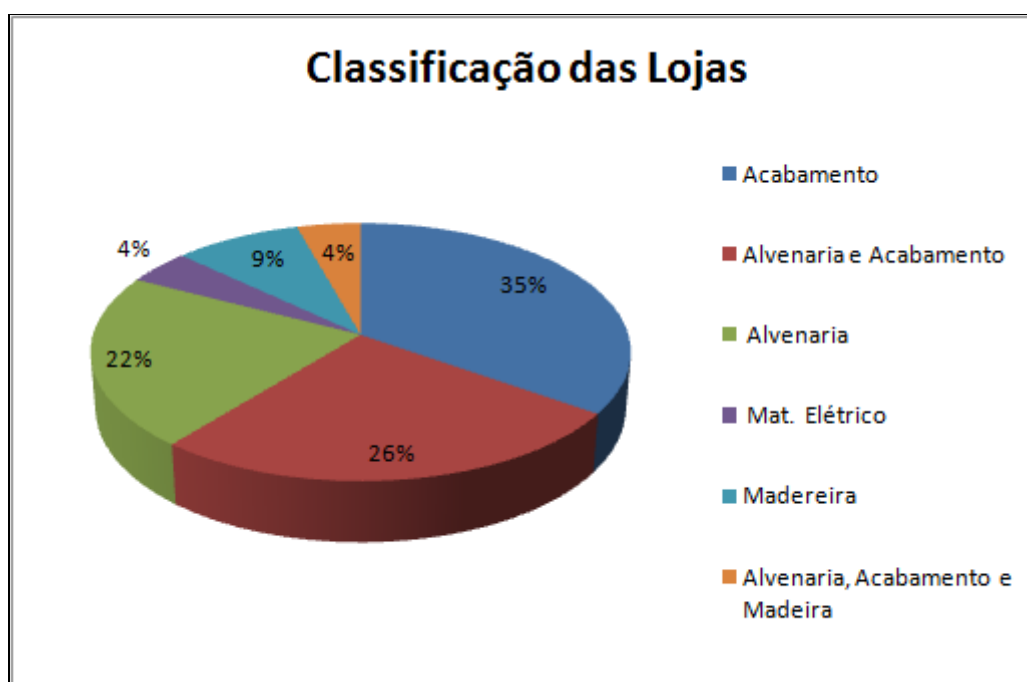


Gráfico 1- Classificação das Lojas de Material de Construção.

De acordo com o gráfico acima, podemos observar a quantidade de lojas por setor de distribuição. As lojas de material para acabamento correspondem a 35% do total de estabelecimentos; em segundo lugar, ficam as lojas de alvenaria e acabamento com 26 % do total, logo em seguida temos as lojas só de alvenaria, que oferecem material para as fases de fundação e estruturação dos imóveis com 22% do mercado na cidade. As lojas de material elétrico, como também as de alvenaria, acabamento e madeira, assumem uma parcela no mercado de 4%, por fim temos as madeiras que juntas detém 9% do mercado na cidade.

4.5. ECONOMIA DE REMÍGIO: DESPESAS E RECEITAS

Segundo dados do IBGE obtidos no censo de 2010 gráfico 2, as receitas do município estão em R\$19.255.427 e as despesas em R\$15.683.748 o que corresponde a uma diferença em termos de “ganho” de R\$3.716.79

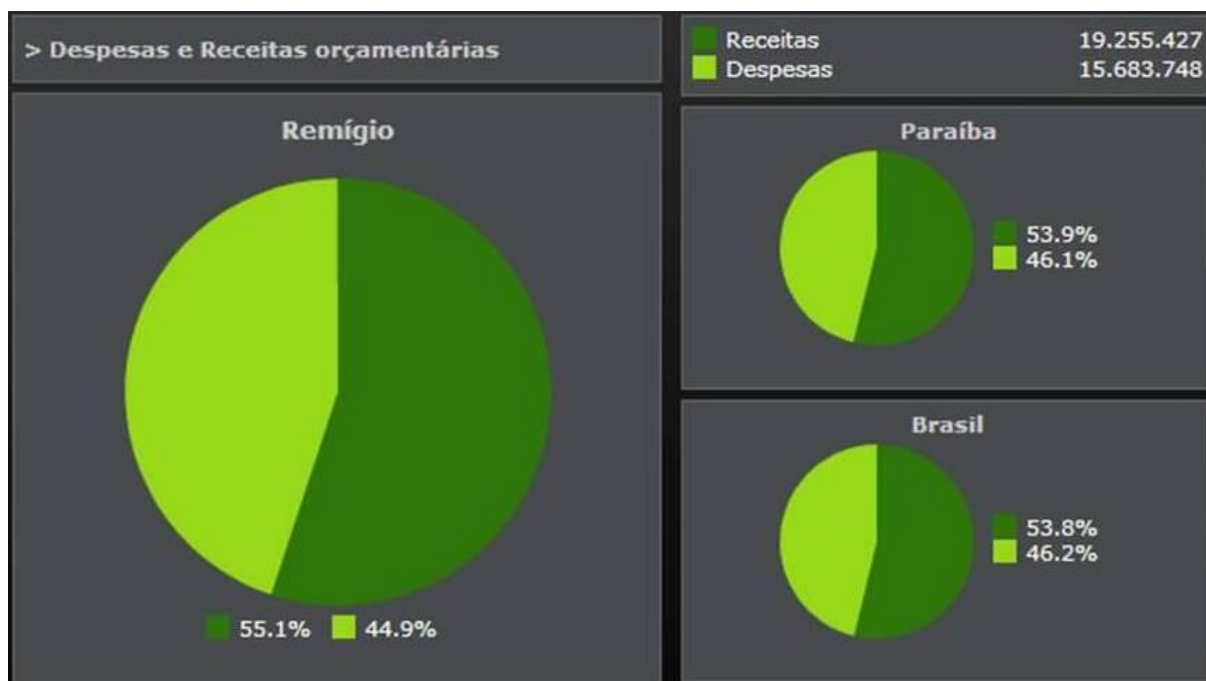


Gráfico 2 – Despesas e Receitas Orçamentárias. IBGE Censo 2010.

Em outro infográfico do IBGE podemos observar como esses ganhos foram distribuídos, quais os setores da economia estão em destaque na cidade. Podemos também comparar os dados do município de Remígio com a mesma situação, sendo no cenário estadual, o comportamento dos dados dos setores da economia da Paraíba e Brasil.

No gráfico 3 abaixo, observamos que Remígio segue a tendência estadual e nacional: a agropecuária se mantém pouco expressiva, enquanto presenciamos o destaque dos outros setores, indústria em segundo plano, enquanto os serviços assumem a primeira posição, detendo a maior parte do Produto Interno Bruto com 65.069 R\$ em 2010. Essa realmente é uma tendência econômica do País.



Gráfico 3 - Produto Interno Bruto de Remígio. IBGE Censo 2010

Agropecuária: R\$ 2.520, Indústria: R\$ 8.879 e Serviços: R\$ 65.079, o setor de serviços sendo correspondente a 90% de toda economia gerada, esse é o retrato de uma cidade que vive do setor de serviços: bancos, lojas: vestuário e calçados, supermercados, farmácias, padarias, material de construção, oficinas, educação, postos de gasolina, provedores de internet, telefonia, TV por assinatura, serviços de abastecimento da rede elétrica e de água, saúde e pousadas. A indústria ainda encontra-se em fase de implantação, possuindo pequenas fabricas as quais não geram grande receita.

A prefeitura dentre outros setores governamentais os quais estão dentro da categoria de serviços também contribui com uma parcela considerável na renda municipal, assim os servidores municipais, estaduais e federais aquecem o setor de serviços a partir do momento em que estes passam a se utilizar dos serviços disponíveis na cidade.

É grande também o número de estabelecimentos comerciais instalados na cidade, já que a mesma possui poucas indústrias. As pessoas acabam desenvolvendo maneiras de arrecadar dinheiro para a sobrevivência e uma dessas maneiras é o comércio ou a busca por cargos públicos, que posteriormente podem também gerar comércios pois esses servidores podem buscar uma renda extra a partir do capital obtido no emprego atual ou após a aposentadoria. Até que ponto isso pode ser visto como positivo?

O setor de serviços emprega uma parcela da população, sendo muitas vezes em trabalhos informais não atendendo as reais necessidades do empregado e “favorecendo” o empregador, favorecimento esse que acaba provocando um efeito dominó, ao passo que os empregados por não terem bons salários deixam de ser bons consumidores, pois tem seu poder de consumo resumido, proveniente do baixo poder aquisitivo. Por exemplo, a farmácia possui quatro funcionários desses um recebe o salário suficiente a sua ocupação sendo que três recebem salários inferiores as suas obrigações, neste caso, três consumidores com o poder de compra reduzido.

Como consequência esses trabalhadores terão que priorizar alimentação e vestuário, deixando a construção em segundo plano: o sonho da casa própria, a compra de um terreno, a reforma da casa, para futuramente construir um lar, que por sua vez vai necessitar de “n” investimentos, do mesmo modo funcionários de outros estabelecimentos comerciais não poderão cuidar da saúde em redes privadas, ou comprar um veículo para assim participar da parcela que contribui com o aquecimento da economia local, utilizando-se de serviços de mecânica e consumo de gasolina com a realização do abastecimento nos postos de gasolina localizados na cidade.

4.5.1. Movimento da População

Tem se observado em Remígio nos últimos anos cada vez mais a volta de pessoas que tinham migrado para o Sudeste em busca de emprego, essas pessoas adquiriram capital ao longo dos anos e o tal começa a ser empregado na construção civil. O desejo de voltar à terra natal para passar os últimos anos de vida, a chamada topofilia. As pessoas não só buscam o descanso, mas acima de tudo, vêem uma boa oportunidade de investimento, impulsionando o mercado imobiliário com a construção de casas para alugar ou até mesmo vender, pois trazem em suas mentes à famosa idéia de que com imóveis não se tem prejuízo e sim lucro com o passar dos anos. É nítido certo número de pessoas vindas do sul que hoje estão investindo em imóveis com a intenção de vender para pessoas que pretendem financiar. Em Remígio não temos presença marcante das construtoras e são fortes as marcas da autoconstrução.

Os fatores citados acima aumentam a circulação de dinheiro na cidade. Quando direcionamos essas questões ao mercado de materiais de construção, percebemos inúmeros fatores que acrescentam e subtraem, alterando de forma considerável a evolução deste segmento, um dos exemplos marcantes na economia atual são os empréstimos fornecidos pelo

governo através dos planos relacionados à aquisição da casa própria, como também para compra de terrenos ou mesmo dos próprios materiais de construção e mão de obra isso tudo viabiliza a aquisição da tão sonhada casa própria.

4.5.2. Fornecimento de Material de Construção

Quando falamos de cidade nos vem logo em mente edificações das mais variadas formas, cada uma com a sua função perante a sociedade, todas as construções sejam casas, lojas, hospitais, dentre as infinitas obras em fase de construção ou mesmo depois do término sendo públicas ou privadas irão contribuir para o aquecimento das vendas de material de construção, uns menos outros mais.

Acontece que as lojas de materiais de construção não só fornecem produtos a zona urbana, a zona rural também mantém sua participação nesse setor de vendas, afinal de contas fazendas, sítios, chácaras, currais, galpões também se utilizam desses materiais, sendo que de maneira mais dispersa.

Uma forte agricultura na zona rural vai intensificar a venda de tubos para irrigação, pás, enxadas, picaretas, arames farpados, telas e outros produtos. Abrem-se aí mais possibilidades de vendas. Em Remígio, infelizmente segundo já pôde ser visto pelos gráficos do IBGE relacionados ao faturamento do município no censo 2010, não se tem uma agricultura nem pecuária fortes, o que contribui para a diminuição na venda dos itens da construção direcionados ao campo. É evidente cada vez mais uma mudança ao longo dos anos das pessoas da zona rural para a zona urbana.

4.5.3. Fornecedores de Material de Construção

Tendo um mercado tão amplo nos vem em mente uma questão de suma importância. De onde vêm os materiais que abastecem as lojas de matérias de construção em Remígio? Pois bem, esse material em grande parte é fornecido por distribuidoras localizadas dentro do estado, em segundo lugar por distribuidoras externas a Paraíba, mas que se encontram na região nordeste e em terceiro lugar por fábricas paraibanas e algumas fábricas das regiões centro-oeste, sudeste e nordeste. É nesta ordem de abastecimento que as lojas mantêm seu estoque e aumentam sua variedade.

Em primeiro lugar temos as distribuidoras da Paraíba, pois estas concentram um grande estoque para a distribuição podendo abastecer de forma rápida as lojas evitando também custos desnecessários para o comprador com frete e impostos adicionais por se tratar de transações realizadas dentro do mesmo estado.

Próximo a Remígio existem três grandes distribuidoras, que são: Almeida Comércio e Distribuidor, Dantas Distribuidora, estas duas do mesmo grupo e a Ferro Ferragens, por serem próximas a cidade facilitam muito a vida dos comerciantes que muitas vezes vão buscar as mercadorias direto no distribuidor. Ainda temos Martins, Projecta e LDF, essas localizadas em João Pessoa, Macena e Bartofil em Campina Grande. Um fato importante é que o fornecimento direto de fábrica acaba ficando em segundo plano, devido a exigência da compra em grande quantidade de materias, como pedido mínimo para aquisição de seus produtos e também devido ao acréscimo de encargos tributários.

4.5.5. Auxilio da Tecnologia

Hoje no Brasil temos nesse ramo acesso aos novos mercados abrindo grandes leques de possibilidade de compra e inclusive parcerias com empresas do Brasil todo, isso em grande parte devido às novas tecnologias de informação que acabam deixando o nosso planeta cada vez mais plano e próximo, negociações e pesquisas de mercado são realizadas em um piscar de olhos na rede mundial de computadores.

As lojas a cada dia estão se informatizando mais, isso já é bem claro em Remígio, pois verificamos que as principais lojas de materiais de construção da cidade já utilizam de software de gerenciamento de alta tecnologia, para obter uma boa gestão dos negócios. Algumas já fazem seus pedidos por meio da internet, podendo fazer pesquisas nas empresas que disponibilizam essas ferramentas obtendo assim as cotações atuais dos produtos.

4.6. ÁREAS DE EXPANSÃO URBANA EM REMÍGIO - PB

As pequenas cidades brasileiras apresentam uma característica importante, um centro onde ficam localizadas as instituições como Igreja Matriz, Delegacia, Prefeitura, Câmara de Vereadores, geralmente é aí que ocorrem as maiores circulações de pessoas e de mercadorias. O local do início da ocupação aparece com a construção da Capela e as primeiras edificações, dessa forma, as marcas desse processo de construção ficam impressos na paisagem, como mostram as fachadas das casas mais antigas. Seguem as figuras 2, 3, 4 e 5.



Figura 4 - Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio de 1893, 2010.



Figura 5 - Casa da Cultura, 2010.



Figura 6 - Presença de prédios históricos na Rua João Pessoa, 2010.



Figura 7 - Casas históricas perdem suas características, 2010.

4.6.1. Reprodução da História pela Paisagem

A partir do centro a cidade começa a crescer, aí encontramos os maiores números quando se refere à densidade habitacional; o processo de crescimento e adensamento se dá do centro para seu entorno, nessa lógica também se dá o adensamento demográfico. “A paisagem não só é produto da história como também reproduz a história, a concepção que o homem tem e teve do morar, do habitar, do trabalhar, do comer e do beber, enfim, do viver” Carlos (2005).

A vida e o movimento do lugar acontecem de forma aparente no centro, onde ficam localizados os principais serviços, e as construções históricas, para Carlos

As construções poderiam ser tomadas como elementos estáticos da paisagem. Se observarmos seu tipo, grau de conservação, arquitetura, percebemos o movimento “escondido” na forma. Dependendo da hora do dia, ou do dia da semana, a observação de um determinado lugar vai mostrar um determinado momento do cotidiano da vida das pessoas que aí moram, trabalham e se locomovem. (2005, p.39).

Assim a vida acontece e as pessoas passam a construir e transformar no cotidiano o lugar em que vive. Com a valorização do centro para o comércio, as pessoas passam a procurar seu entorno e áreas mais afastadas para construção residencial, quando começa a ocorrer à expansão para o entorno e para as bordas.

Essa é a atual realidade do município de Remígio, que vem apresentado crescimento urbano horizontal nas áreas afastadas do centro. De acordo com o último censo do IBGE (figura abaixo) o município apresenta um número maior de domicílios dentro da área urbana e agora já um número expressivo nas áreas mais afastadas do centro, como mostra as áreas mais escuras da figura do CNEFE - IBGE 2010.

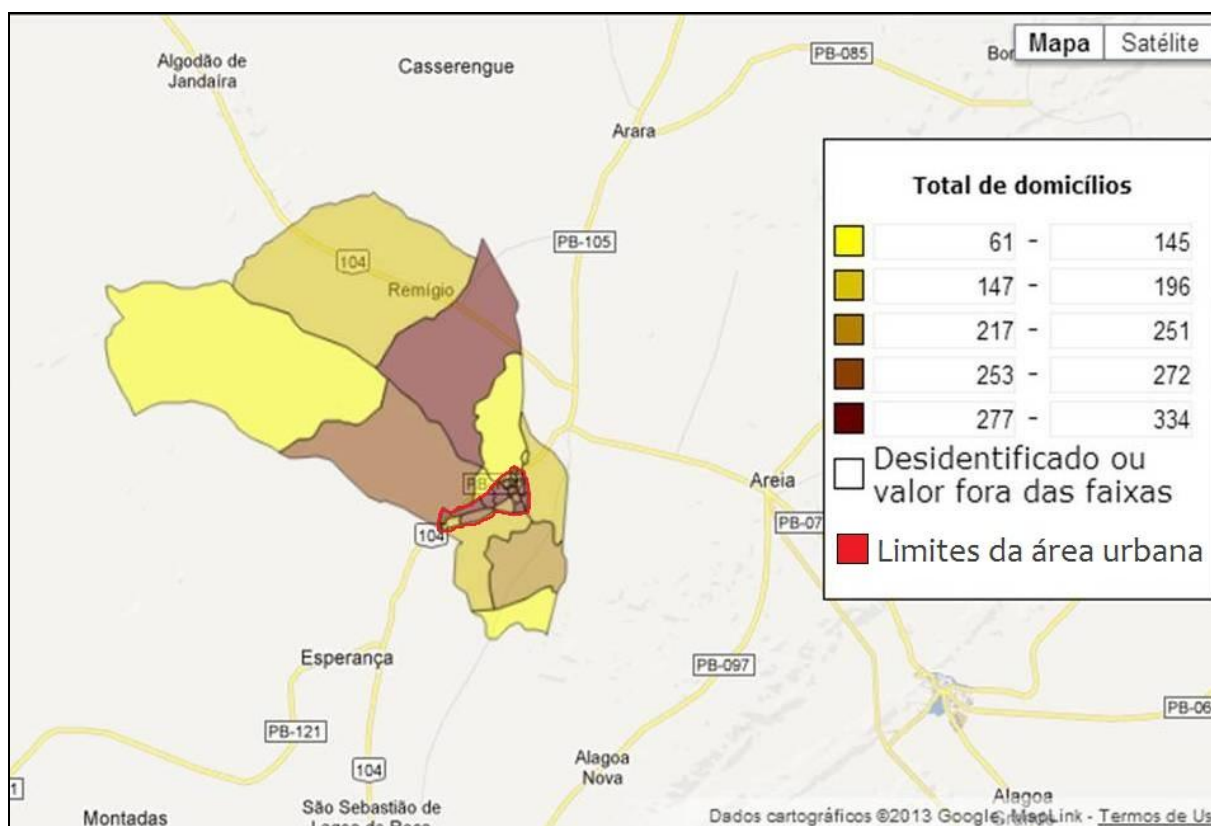


Figura 8 - Total de Domicílios. Ajustes do autor. IBGE Censo 2010.

4.6.2. Reconfiguração do Espaço Urbano

A expansão urbana vem ocorrendo em manchas que compreendem as direções norte, sul, leste e oeste, ou seja, nos últimos anos surgiram loteamentos nos quatros sentidos, o que nos dá a idéia de um crescimento de forma proporcional. Para Carlos

A cidade enquanto construção humana, produto social, trabalho materializado, apreende-se enquanto formas de ocupações. O modo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de

realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar, ou viver. (2005, p.45).

As áreas mais elevadas e planas que se localizam ligeiramente após o centro são as que apresentam o maior número de parcelas loteadas. Abaixo figura 7 com a localização dos loteamentos.

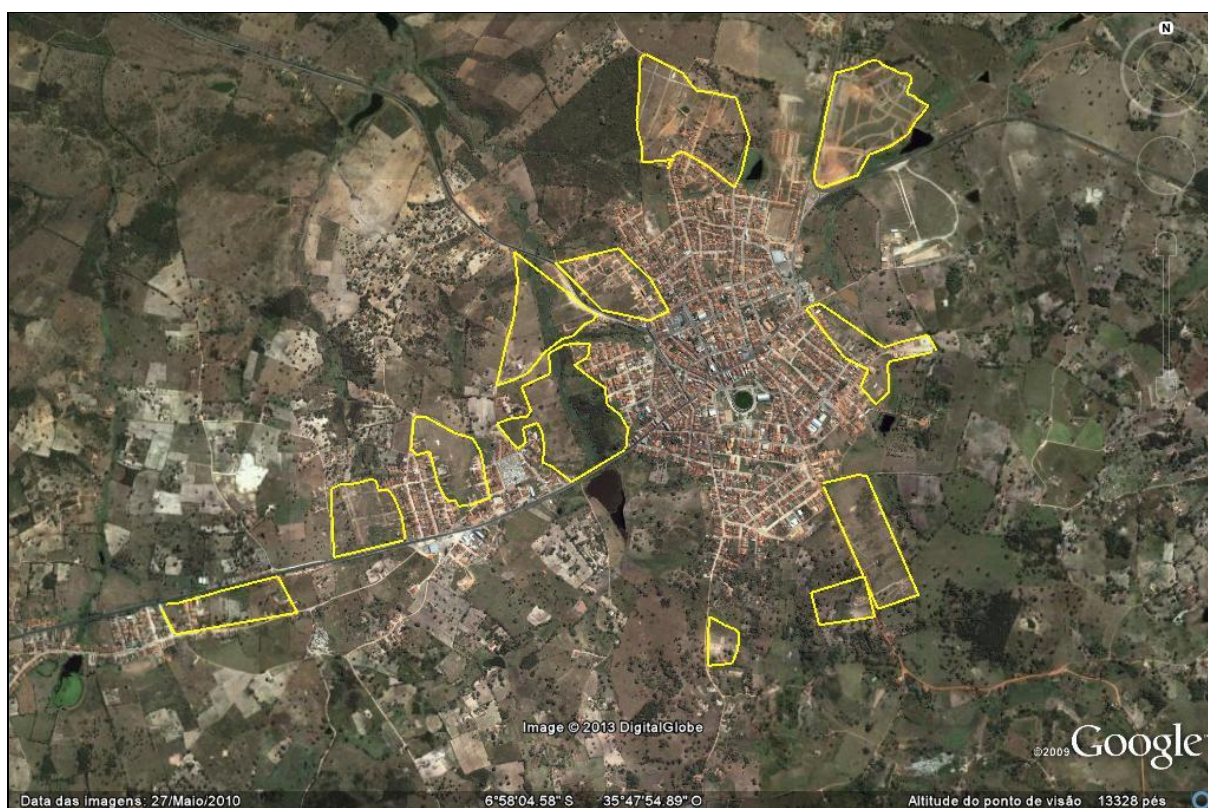


Figura 9 - Áreas loteadas, expansão da mancha urbana, 2012. Adaptação do autor.

Abaixo figura 8 mostra o total de edificações de acordo com o censo do IBGE 2010, as áreas mais escuras detém a maior quantidade de edificações em fase de construção. As áreas mais claras em amarelo representam o espaço rural do município e consequentemente o menor número de edificações em fase de construção. Vale aqui salientar que de acordo com as visitas e trabalhos de campo encontramos loteamentos nas faixas de transição entre o rural e o urbano.

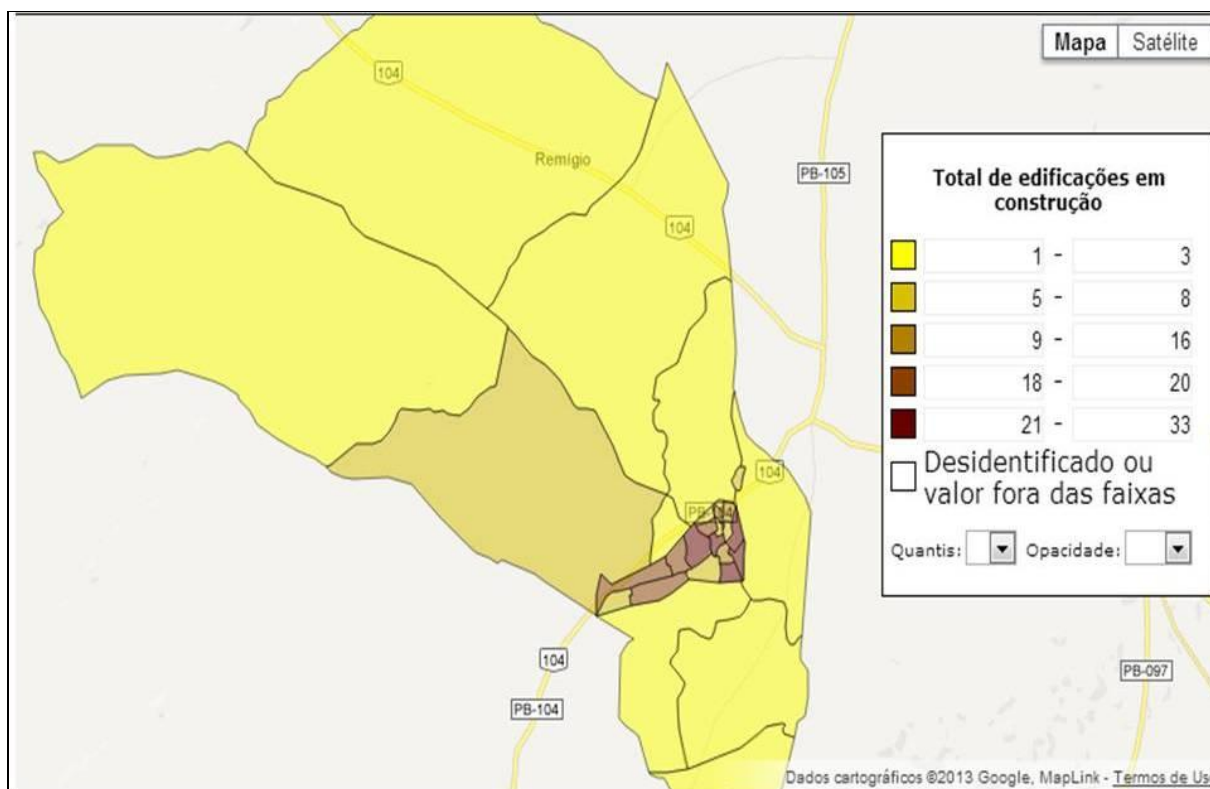


Figura 10 - Áreas com o total de edificações em construção. IBGE 2010.

Carlos (2005) ressalta que o uso do solo na sociedade atual tem sido visto de acordo com a classificação que se fundamenta nos setores de atividades da economia que são eles: industrial e comercial e ainda no setor residencial, como Remígio não tem um setor industrial expressivo, o setor que se destaca é o comercial, que se dá na área central. Nas áreas de expansão temos de forma significativa o uso do solo para fins urbanos. Carlos afirma que

Para ter-se acesso a um pedaço de terra é necessário pagar por ele (através da venda ou do aluguel) pelo fato de que, na sociedade atual, o uso é produto das formas de apropriação (que tem na propriedade privada sua instância jurídica). O preço é expressão do seu valor. O valor de uso é o sustentáculo conceitual do tratamento geográfico dos problemas de uso do solo. (2005, p.47).

4.6.3. Desigualdade econômica e aquisição de terras.

Aquelas pessoas com maior poder aquisitivo, pagará pelas parcelas de terreno com melhor localização, assim a diferenciação do uso do solo se dará, e os menos favorecidos, ou melhor, aqueles provenientes do mercado informal, serão empurrados para áreas desprovidas de infraestrutura. Outra característica marcante é que as novas construções são fruto da auto construção, ou seja, o trabalhador que adquiriu um lote através da compra, realiza, ele mesmo a construção do seu imóvel, desenha a planta e decide como construir.

Segundo Rodrigues, o trabalhador “de posse do seu lote, começa a construção da casa através de um processo longo e penoso, calcado na cooperação entre amigos e vizinhos ou apenas na unidade familiar: a autoconstrução” (1988, p.29) Ela ainda afirma que com isso o trabalhador compromete seus horários de descanso, já que ele deverá construir nos finais de semana e feriados “A autoconstrução é executada nos períodos que deveriam ser destinados ao descanso do trabalhador, para repor as energias, mas, na verdade, "descansa-se trabalhando, carregando pedras". Este é o lema do autoconstrutor por vários anos” (1988, p.29).

Dessa forma se dá o crescimento da cidade, e com o aumento da área construída, aumenta também a procura por material de construção, tal procura ajuda a manter as lojas existentes e o surgimento de pequenos estabelecimentos próximos as novas áreas em construção.

4.6.4. Verticalização e Valor do Metro Quadrado

Por se tratar de uma cidade bem localizada, Remígio possui uma boa valorização de seus imóveis, ao longo dos anos. O preço do metro quadrado de terra pode chegar a média de R\$ 150,00, isso dependendo da localização do lote, exemplo: próximo a comércio, centro, ou em se tratando de um lote localizado em área plana, facilitando neste caso o processo de construção, a infra-estrutura do lugar, estes são alguns requisitos de um bom pedaço de chão. Segundo podemos observar através de pesquisas de preço um terreno com 250 m² pode chegar até R\$ 35.000,00, valor este considerável para a renda da população.

Cada vez mais é marcante a presença de pessoas verticalizando as casas antigas como também as novas construções, que em fase de alicerce estão sendo construídas já com

estrutura para montagem do segundo pavimento. Algumas pessoas devido a problemas financeiros acabam por não finalizar a construção, desse modo, constroem a residência aos poucos, do mesmo modo vai ocorrer com a verticalização, muitas deixam estrutura pronta para somente depois efetivar a construção, concretizando a verticalização.

Um fato interessante vem ocorrendo ao longo dos anos, cada vez mais as pessoas vêm verticalizando as residências antigas, isto quando estas não são tombadas pelo patrimônio histórico, tal procedimento vem ocorrendo com várias residências, inclusive com a fiscalização e intervenção algumas obras já foram paralisadas.

As pessoas vêem a verticalização como maneira de aumentar a área construída, dessa forma duplicando ou mesmo triplicando a área do terreno. Alguns chegam a demolir a antiga residência abrindo uma área destinada ao comércio e construindo a sua residência em cima desta, esta é uma maneira de aumentar a área construída objetivando a utilização do terreno para moradia e comércio, cada vez isto se torna mais marcante na paisagem urbana do município de Remígio.

4.6.5. Obras e Fiscalização

Na cidade segundo verificamos não se tem uma fiscalização referente à liberação das obras para efetiva construção. O que se tem é a aprovação por parte da prefeitura para abertura dos loteamentos, os quais são projetados com os nomes das ruas e avenidas, muitas vezes deixando uma área verde destinada a prefeitura. O fato é que não se tem uma fiscalização efetiva no momento da obra, para isso seria necessária a contratação de profissionais da área, como por exemplo, Geógrafos, Engenheiros, dentre outros profissionais, para assegurar a segurança certificando, se a construção está dentro dos padrões e normas adotados, não caracterizando risco a sociedade. O que se verifica é a presença do CREA em algumas localidades, muitas vezes depois de denúncias dos próprios moradores.

4.7. Realização dos Trabalhos de Campo

Em campo no dia 7 de julho de 2012, pudemos avaliar de maneira mais clara a evolução da construção civil. É evidente a forte presença das construções em loteamentos espalhados pela cidade. Na figura 11 temos um loteamento em fase abertura das ruas.

A maioria das construções encontram-se em fase estrutural, ou seja, ainda está sendo montada a base conhecida como alicerce ou sapata, como popularmente é conhecida. Isso fica bem claro quando se observa as figuras 12 e 13. Também fica evidente a separação dos cômodos já na escavação, pois esta dará lugar as paredes e possíveis colunas. Outro fato marcante nestas construções é a falta de plantas confeccionadas por arquitetos ou mesmo o acompanhamento de um engenheiro. Fato que ocorre devido os altos valores cobrados por estes, sendo assim os próprios construtores resolvem desenhar os modelos residências assumindo de certa forma, o papel dos arquitetos, em conversas com os pedreiros percebeu-se que eles acabam fazendo a função do engenheiro, temos aí uma quebra de papeis.

Enxergou-se como fator marcante uma maneira dos proprietários cortarem custos, já que estes profissionais são escassos no interior, pois os mesmo encontram-se trabalhando em outras cidades a exemplo João Pessoa e Campina Grande e quando se deslocam acabam cobrando altos valores, valores que os construtores não vêem como viáveis.



Figura 11- Arruamento em novo loteamento, 2012.



Figura 12 - Terreno cavado para preparação de alicerce, 2012.



Figura 13 - Material armazenado para construção em área loteada, 2012.

Algumas construções estão sendo feitas com estrutura de ferro montada com vigas, e colunas de concreto armado, deixando clara a intenção de se multiplicar às áreas de construção, ou seja, fazendo isto o construtor acaba duplicando ou mesmo triplicando o seu terreno, dando deste modo início a pequenas verticalizações que posteriormente podem tornasse mais freqüente. Observe as figuras 14 e 15.



Figura 14 - Estrutura para verticalização caracterizando aproveitamento do terreno, 2012.



Figura 15 - Presença de colunas de concreto armado, 2012.

Com o crescimento da área urbana, fica evidenciado quando em campo observamos que temos a presença de loteamentos e consequente construções nas quatro direções, norte, sul, leste e oeste.

Ainda em campo observou-se a formação dos loteamentos, os quais, vem aumentando a cada dia no município, inicialmente eram delimitados geralmente por um engenheiro agrônomo, ou agrimensor, os quais pegam as escrituras das terras, onde antes se tinham pequenos sítios, ou fazendas e a partir desses documentos, com as informações de tamanho de área e localização, começam a fazer o parcelamento das terras. O crescimento urbano vem se dando de forma sequencial, ou seja, um loteamento após o outro, dando assim origem as novas ruas e avenidas.

4.7.1. Usucapião - Lei 6.969 de 10 de Dezembro de 1981

Algumas áreas de loteamento ou mesmo áreas sujeitas ao parcelamento não possuem escritura pública neste caso tem que se entrar com processo para aquisição de usucapião, de acordo com a lei 6.969 de 10 de Dezembro de 1981:

Art. 1º - Todo aquele que, não sendo proprietário rural nem urbano, possuir como sua, por 5 (cinco) anos ininterruptos, sem oposição, área rural contínua, não excedente de 25 (vinte e cinco) hectares, e a houver tornado produtiva com seu trabalho e nela tiver sua morada, adquirir-lhe-á o domínio, independentemente de justo título e boa-fé, podendo requerer ao juiz que assim o declare por sentença, a qual servirá de título para transcrição no Registro de Imóveis.

Dessa forma o atual morador entra com o pedido para escriturar a terra e conseqüentemente os terrenos advindos desta. De acordo ainda com a legislação sobre aquisição de posse.

Art. 2º - A usucapião especial, a que se refere esta Lei, abrange as terras particulares e as terras devolutas, em geral, sem prejuízo de outros direitos conferidos ao possessor, pelo Estatuto da Terra ou pelas leis que dispõem sobre processo discriminatório de terras devolutas.

Art. 3º - A usucapião especial não ocorrerá nas áreas indispensáveis à segurança nacional, nas terras habitadas por silvícolas, nem nas áreas de interesse ecológico, consideradas como tais as reservas biológicas ou florestais e os parques nacionais, estaduais ou municipais, assim declarados pelo Poder Executivo, assegurada aos atuais ocupantes a preferência para assentamento em outras regiões, pelo órgão competente.

A presença do arruamento, nos loteamentos, delimitando as áreas de construção das futuras ruas, isso evita o desnivelamento destas, assim mantendo a padronização, como também a presença da rede elétrica, hidráulica e de esgoto, benefícios que antes só depois eram solicitados aos órgãos públicos, pelos novos proprietários, hoje já se tem toda uma estrutura montada para atender as novas residências, tornando assim mais um atrativo imobiliário, fotos abaixo.



Figura 16 - Área recém construída próxima ao loteamento, 2012.



Figura 17 - Presença de meio fio e rede elétrica, 2012.



Figura 18 - Arruamento e abastecimento de água, 2012.



Figura 19 - Meio fio e rede elétrica, 2012.

Todos esses loteamentos vem alimentado de forma considerável o setor da construção civil e a cada dia as lojas de material de construção vem se adaptando as novas tendências de mercado, que a cada dia vem se tornando mais amplo e competitivo.

Não podemos deixar passar por despercebido os impactos ambientais que vem sendo causados pelas atuais e futuras edificações, como também a falta de fiscalização dos órgãos competentes a respeito da abertura destes loteamentos. Muitas áreas evidenciam risco figura 20, como também fortes impactos ambientais figura 21.

É marcante a falta de preocupação com a drenagem e esgotamento das áreas demarcadas para as construções, estes resíduos acabam sendo levados por tubulações que posteriormente acabam jogados em açudes que são contaminados frequentemente e que acabam contaminando outros cursos de águas em épocas de cheias, costumamos dizer que não temos água de boa qualidade na redondeza, já que a grande maioria é contaminada por esses resíduos ou mesmo recebem águas contaminadas de outros de forma indireta. Isso evidencia a falta de estações de tratamento.



Figura 20 - Retirada de rochas antigas metamorfasadas de fácil quebra nas bordas de uma estrutura montada, 2012.



Figura 21 - Tubulação de esgoto despejando resíduos em lagoa, 2012.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos através de pesquisas realizadas em órgãos a exemplo do IBGE, dentre outros, como também aferidos por meio das visitas de campo, foi possível fazer a distribuição espacial das lojas de materiais de construção em Remígio, utilizando-se das imagens de satélites fornecidas pelo Google Earth, entre outras ferramentas, que nos proporcionaram uma visualização privilegiada da atual situação da distribuição dessas lojas na cidade, além da visualização das áreas de expansão urbana, as quais estão diretamente ligadas à alimentação do mercado de materiais de construção.

Ficou-nos clara a necessidade de uma boa gestão destas lojas, pois um mercado que vem crescendo a cada dia precisa ser atendido de maneira adequada para o suprimento das necessidades da população que se destina a construir, evitando que o capital acabe escapando para outras cidades a exemplo de Campina Grande ou mesmo Esperança, citamos estas duas, pois concentram bons distribuidores, dos quais muitos abastecem Remígio e que também possuem lojas nas suas cidades. Outro ponto de urgência é o investimento dos gestores em tecnologia, a informatização e automação das lojas, permite agilidade no atendimento e controle do movimento das mercadorias, com o acesso rápido ao banco de dados de todos os produtos oferecidos.

Os gestores das lojas localizadas em Remígio necessitam ficarem atentos às necessidades do mercado, procurando inovações e fazendo treinamentos para o melhor atendimento de seus clientes, a fim de orientá-los nas tomadas de decisões, nas dúvidas relacionadas aos produtos que o cliente deseja utilizar, mostrando-lhes todas as nuances dos produtos oferecidos, afinal de contas, não basta ter os produtos e sim saber negociá-los de forma correta procurando cativar seus clientes para que posteriormente, eles retornem ao estabelecimento. Quando falamos na compra de material de construção, não estamos nos referindo a uma única compra no ato da construção mas sim a futuras e inúmeras compras relacionadas a manutenção e ampliação da construção, para isso a necessidade dessa visão futurística.

Quando falamos em projeção futura vemos um mercado em ampla ascensão no município e que vai aumentar ao longo dos anos, principalmente se a circulação do capital local evoluir, deixando de ser baseado quase que em 90% em serviços e abrindo leques para outras formas de crescimento da receita, teremos neste caso a chegada de indústrias ou quem sabe um aumento na agricultura ou pecuária, impulsionando um aumento da renda da

população local e atração de novos moradores, que como o próprio nome diz, estarão à procura de lugares para morar, gerando novos impulsos a construção civil e consequentemente alimentando a venda de materiais de construção, dessa forma teremos um sistema cíclico.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BibliotecaVirtual de Remígio. Disponível em <<http://remigioonline.com/museu/historia-de-remigio/>> Acesso em 20 nov 2012

BRUGGER, Walter. **Dicionário de Filosofia**. E.P.U – Editora Pedagógica e Universitária LTDA. 4ª edição, São Paulo, 1987.

CARLOS, Ana Fani A. **Acidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro. Campus: 1999

CORREIA, Roberto Lobato. **Origens e Tendências da Rede Urbana Brasileira: Algumas Notas**. Rio de Janeiro: III Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 1993.

DOLLFUS, Olivier. **A Análise Geográfica**. São Paulo, Difusão Européia do Livro. 1973.

DREW, David. **Processos Interativos Homem – Meio Ambiente**. São Paulo, Difel: 1986

EPSTEIN, Isaac. **Cibernética**. São Paulo. Ática: 1986

IBGE CIDADES. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default2.php>> Acesso em 20 nov 2012.

JOLIVET, Régis. **Curso de Filosofia**. Tradução de Eduardo Prado de Mendonça. 8ª edição. Agir editora. Rio de Janeiro, 1966.

Lei nº 6969 de 10 de dezembro de 1981. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6969.html>. Acesso em 20/01/2013.

RICKLEFS, Robert. E. **A Economia da Natureza**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas Cidades Grandes**. São Paulo: Editora Contexto, 1988.

ROSA, P.R.O.; FARIAS, F. V.; SILVA, C.S. **A Paisagem, o Cenário e os Elementos Contidos de forma Distribuída: Aleatoriamente ou Ordenadamente**. *Jornal Geografia Aplicada*, João Pessoa, v6, n.4, p. 2-4, 2012. Disponível em <<http://geografiaaplicada.blogspot.com.br/2012/05/jornal-geografia-aplicada-vol-6-n-4.html>> Acesso em: 25 out 2012.

ROSA, Paulo Roberto de Oliveira. **Objeto, Método e Técnicas em Geografia**. Texto didático, 2012.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

WIKIPÉDIA, **Wikipédia - A Enciclopédia Livre**. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Geomarketing>> Acesso em: 25 out. 2012.

7. APÊNDICE

7.1. População Residente Urbana e Rural

Tabela 1 - População residente do município de Remígio, João Pessoa e o Estado da Paraíba.

Município	Situação do domicílio	Ano			
		1980	1991	2000	2007
Remígio	Total	15.812	17.167	14.914	16.748
	Urbana	6.113	9.801	10.196	11.672
	Rural	9.699	7.366	4.718	5.076
João Pessoa	Total	329.945	497.600	597.934	674.762
	Urbana	326.607	497.600	597.934	674.762
	Rural	3.338	-	-	-
Paraíba	Total	2.770.346	3.201.114	3.443.825	3.641.395
	Urbana	1.449.206	2.052.066	2.447.212	2.684.922
	Rural	1.321.140	1.146.048	996.613	956.473

Analisando a população de Remígio observa-se que no ano de 1980 sua população residente total era de 15.812, no mesmo ano observa-se que a população urbana era menor que a rural, uma diferença de aproximadamente 22,6 % entre os dois, já no ano de 1991 houve

um grande aumento na população total e uma grande mudança da população rural para zona urbana, uma diferença revertida de aproximadamente 14,2 % do ano anterior. Embora seja uma diferença não muito grande é um forte indício do deslocamento da população para zona urbana.

Provavelmente esse êxodo urbano foi resultado do desenvolvimento comercial da cidade tornando a vida mais difícil no campo e mais facilitada na zona urbana como, por exemplo, a presença de energia elétrica não encontrada ainda no campo. Em 2000, como mostrado na tabela 1 a população total da cidade diminuiu consideravelmente, isso pode ser explicado porque em 1994 o distrito de Algodão de Jandaíra foi desmembrado da cidade causando uma redução da população neste respectivo senso, como observado na tabela já citada a predominância da população urbana continuou.

No ano de 2007 ocorreu um aumento na população total que pode ser observado tanto na zona rural como na urbana, reforçando mais uma vez a maioria é urbana. Fazendo a comparação com a Capital João Pessoa e o Estado da Paraíba, veremos que em João Pessoa em 1980 a grande maioria da população já era urbana, pelo fato de a cidade ter um grau muito maior de desenvolvimento urbano e que nos anos seqüentes citados na tabela até 2007 a população de João Pessoa era totalmente urbana, esse fato mostra fielmente a grande variação entre uma pequena cidade do interior e a capital, não esquecendo a grande diferença da população total entre as duas cidades. João Pessoa teve um crescimento médio de 100.000 pessoas em cada ano citado.

O Estado da Paraíba seguiu a regra com a diminuição da população rural e o aumento da urbana. Enfim ficou notório a grande diferença do aumento da população de Remígio quando comparada com a Capital João Pessoa e o Estado da Paraíba. Um fato que chama muita atenção em 2007 é que a população rural de Remígio aumentou e no mesmo ano João Pessoa e a Paraíba não tiveram um aumento se quer, pelo contrário João Pessoa se mantel totalmente urbana e a Paraíba continuo diminuindo.

7.2. Álbum Iconográfico



Figura 22 - Lagoa Parque, 2010.



Figura 23 - Lagoa Parque, 2010.



Figura 24 - Monumento erguido em homenagem ao Senhor dos Passos, 2010..



Figura 25 - Casa da Cultura, 2010.



Figura 26 - Praça em frente a Igreja Matriz, 2010..



Figura 27 - Novas Construções com estrutura para o segundo pavimento, 2012.



Figura 28 - Conjunto Residencial entregue as famílias, 2012.



Figura 29 - Conjunto Residencial em fase de acabamento, 2012.



Figura 30 - Novas casas construídas em áreas de expansão urbana, 2012.



Figura 31 - Novas construções em ruas não pavimentadas, 2012.



Figura 32 - Conjunto habitacional, direção norte de Remígio, 2012.



Figura 33 - Unidade Escolar sendo erguida para atender as crianças do conjunto habitacional, 2012.

